

Freitas Nobre repele críticas à nota do MDB

O líder do MDB na Câmara, Freitas Nobre, afirmou ontem, ao retornar de Brasília, que as críticas e acusações das lideranças arenistas à decisão da Convenção Nacional oposicionista são infundadas e insinceras, especialmente quando procuram atribuir intenções subversivas entre alguns emedebistas.

“O MDB tem hoje — disse Nobre — uma linha harmônica, de ação e a nota da Convenção de Brasília praticamente dissolveu autênticos e moderados todos empenhados na tese da Constituinte.”

Lembrou que o texto final foi produto de um trabalho à oito mãos dos senadores Roberto Saturnino e Paulo Brossard e dos deputados Tancredo Neves e Aldo Fagundes, cabendo ao presidente, Ulisses Guimarães, e aos líderes de bancadas na Câmara e no Senado a revisão final.

Referindo-se mais especificamente, às afirmações do senador Eurico Resende de que a Oposição estava minada por delinquentes, Freitas Nobre disse que os argumentos dos arenistas perdem-se nas divagações e nos insultos gratuitos. E replicou, enfaticamente:

“Os delinquentes a que o senador se referiu não estão no nosso partido, mas nas financeiras falidas, que continuam soltos, usufruindo os 16 bilhões de cruzeiros vertidos pelo Banco Central de maneira ainda não suficientemente explicada. Quanto ao argumento de que a tese da Assembleia Constituinte é uma ilusão, embora os representantes da Arena proclamem ser favoráveis à redemocratização, cabe perguntar por que o governo não usa sua maioria no Congresso, que pode modificar o texto constitucional ou os instrumentos de exceção que possui, para redemocratizar o País?”

Esclareceu, ainda, que, ao fazer a interrogação, não o fazia validando “um Congresso mutilado nem reconhecendo a legitimidade dos instrumentos de exceção”.

“Se assim nos pronunciarmos é apenas para caricaturizar uma situação, demonstrando a insinceridade dos que pregam também essa redemocratização, sem que a executem, embora só eles tenham, no momento, os recursos para fazê-lo”.

ULISSES

O presidente do MDB, Ulisses Guimarães, esqueceu-se, ontem, de comentar a resposta da Arena ao documento da Oposição pela Constituinte, afirmando que endossava tudo o que foi dito por seus correligionários na Câmara e no Senado, na última quinta-feira.

Ulisses, que retornou pela manhã de Brasília, também não quis comentar os acontecimentos de Recife, envolvendo os senadores Paulo Brossard e Marcos Freire, do MDB, e Teotônio Vilela, da Arena. Segundo informou, ainda não estava totalmente inteirado dos acontecimentos, e o que sabia tinha lido nos jornais. Para ele “aqueles parlamentares são de grande responsabilidade, conhecidos e respeitados em todo o Brasil, e, por isso, não acredito que tenham proporcionado manifestações fora da lei; embora qualquer tipo de manifestação pacífica seja um direito inalienável de qualquer cidadão”.

O líder emedebista confirmou que havia sido notificado, na quinta-feira, pelo Tribunal Superior Eleitoral, para que, juntamente com os demais oradores do programa levado ao ar no dia 27 de junho, do qual resultou a cassação do deputado Furtado, comprovasse a autenticidade dos textos enviados ao TSE. Segundo Ulisses, o Tribunal quer saber se os mesmos são fiéis às falas do programa transmitido em cadeia nacional de rádio e televisão.